



Uma vivência no tempo comunidade: educação do campo e agroecologia na feira do produtor rural de Miracema- RJ

A living in time community: education of the field and agroecology in the fair of the rural producer of Miracema-RJ

PAPINI, Rossana Maria¹; CAMPOS, Leonardo Gama²

¹ Universidade Federal Fluminense, rossanamp@id.uff.br; ² Universidade Federal Fluminense, lecampos@id.uff.br

Eixo temático: Educação Formal em Agroecologia

Resumo: Neste trabalho pretendemos apresentar uma narrativa no campo das histórias de vida e formação de produtores rurais no município de Miracema- RJ, compartilhada por professores e alunos do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo da Universidade Federal Fluminense, localizado no município de Santo Antônio de Pádua, durante o denominado Tempo Comunidade, parte da Pedagogia da Alternância. Alternam o Tempo Escola (e/ou Universidade), organizado como tempo propriamente na universidade e o tempo comunidade, com vivências de ensino, pesquisa e extensão territórios diversos. Essa ação se deu como parte das atividades Tempo Comunidade (TC) do semestre 2019-1, realizada em Miracema - RJ, no noroeste Fluminense, próxima à fronteira de Minas Gerais. Vivenciamos uma experiência enriquecedora possibilitada por estudos e visitas prévios, sendo feitas pesquisas e aproximações com grupos/pessoas que possibilitou o sucesso desta vivência, uma visita guiada à Feira do Produtor Rural e ao Empório Rural, um espaço plural, de grande riqueza cultural.

Palavras-Chave: Educação do Campo, Educação em Agroecologia, Tempo Comunidade, Agricultura familiar

Abstract: In this work we intend to present a narrative in the field of life histories and training of rural producers in the municipality of Miracema-RJ, shared by professors and students of the Interdisciplinary Licentiate course in Field Education of the Fluminense Federal University, located in the municipality of Santo Antônio de Padua, during the so-called Community Time, part of the Alternation Pedagogy. They alternate Time School (and / or University), organized as time properly in the university and time community, with experiences of teaching, research and extension diverse territories. This action took place as part of the Community Time (TC) activities of the semester 2019-1, held in Miracema - RJ, in the north-eastern Fluminense, near the Minas Gerais border. We have experienced an enriching experience made possible by studies and previous visits, and researches and approaches were made with groups / people that enabled the success of this experience, a guided visit to the Fair of the Rural Producer and to the Rural Empório, a plural space of great cultural richness.

Keywords: Field Education, Agroecology Education, Community Time, Family Agriculture

Contexto

Esta ação educativa envolveu diversos parceiros locais, pessoas com as quais vivenciamos coletivamente descobertas, anseios, percepções, etc. Todos relacionados à agroecologia, à natureza, aos desígnios de uma educação para a sustentabilidade, ao respeito e valorização dos saberes tradicionais, a necessidade



de uma aposta na educação ambiental e em forjar novos espaços tempos de formação e troca de experiências, saberes, pesquisas, sobre os múltiplos sujeitos e territórios rurais, as produções no campo, e suas relações com as pequenas urbanidades, a sede e os distritos do lugar. Esta trajetória será narrada ao longo deste texto.

Partimos do pressuposto de que a Pedagogia da Alternância é potencializadora, capaz de trazer novas questões e abordagens (PUIG-CALVÓ, GIMONET, 2013), dinamizando projetos pedagógicos e experimentações curriculares que muito tem a contribuir com outros universos educacionais, pois esta atribui grande importância à articulação entre momentos de atividade no meio socioprofissional do jovem e momentos de atividade escolar propriamente dita, nos quais se focaliza o conhecimento acumulado, considerando sempre as experiências concretas dos educandos. Por isso, além das disciplinas escolares básicas, a educação neste contexto engloba temáticas relativas à vida associativa e comunitária, ao meio ambiente e à formação integral nos meios profissional, social, político e econômico (TEIXEIRA; BERNARTT; TRINDADE; 2008, p. 227).

Da alternância, de sua dinamização, se fez possível uma ‘imersão’ neste projeto comunitário da região, tendo como norte a formação de professores para áreas rurais, como está preconizado nos marcos normativos (Brasil, 2012) para a Educação do Campo. Entre outras ações, dialogamos atividades relacionadas às novas ruralidades contemporâneas (CARNEIRO, 2012), nos avizinando de novas formas de viver e pensar o rural em seus múltiplos contextos, fugindo um pouco de uma idealização do campo, forte em nossos imaginários.

Visando referendar nossas narrativas, fomos buscar tecer estes fios teóricos-metodológicos, que alicerçavam estas teorias/práticas. Com eles tecemos estas narrativas (SOUZA; RIBEIRO, 2010), que compõe também histórias de vida e formação de professores (PASSEGI, ; BARBOSA, 2008) num curso de Educação do Campo.

Trouxemos de nosso passado como professores da Educação Básica muitas bagagens culturais, particularmente relacionadas ao que se refere ao ensino de Geografia e de História, ao ensino das Ciências Humanas, ao entendimento dos saberes populares em seus múltiplos aspectos. Fonseca (1997, p. 26-27) exerceu influência sobre nós, ao afirmar que os docentes precisariam se assumir enquanto produtores de sua profissão, fazendo a defesa de uma formação que “prepare o professor/pesquisador; isto é, o professor produtor de saberes, que assuma o ensino como descoberta, investigação e produção”. Pretendemos, assim, nestas iniciativas, problematizar a formação de professores, investindo no diálogo e nas trocas de experiências.

Descrição da Experiência

Num sábado pela manhã, rumamos para a Feira do Produtor Rural, localizada na praça principal da cidade de Miracema. Esta praça é bonita, muito grande e



arborizada, além de bem tratada pela municipalidade. Num cenário bucólico e acolhedor, adentramos pela pequena feira, interagindo com todos os "barraqueiros", os expositores. Ali se mesclavam a venda de artesanato, produtos agrícolas e atividade culturais, além da venda de pastéis de qualidade, com o usual caldo de cana, doces, etc.

A Secretaria Municipal de Desenvolvimento Agropecuário e a Secretaria de Cultura se articulam para dar suporte, a infra-estrutura da Feira e do Empório Rural, espécie de loja rústica, ampla, que compartilha vários produtos dos feirantes e muitas outras produções.

Na Feira conhecemos artesãos, como Seu Evandro e Dona Conceição, que produzem peças originais, com forte apelo rural. Os agricultores foram vários, Como o Sr. José da Silva, do distrito de Areia e o Sr. José Maria, do distrito de Flores, que garantiram que toda a produção ali exposta era "limpa e sem veneno". Conversamos sobre uma ampla e centenária tradição familiar de agricultores familiares, seus cotidianos, a localização de seus sítios, o que foi muito interessante.

As Senhoras Leyse e Lenyr, mãe e filha, moem na hora o famoso café Vargas, um premiado café do município de Varre e Sai, do alto Noroeste, cheiroso demais, uma preciosidade. O marido de Leyse toda a vida trabalhou na EMATER-RJ e conhece em profundidade a região. Ela teria dito a este que gostaria de trazer à feira algo especial. Daí e de um longo conhecimento com o proprietário desta cafeicultura, veio a compra dos grãos torrados, que nos foi mostrado e fascinou a todos, com sua aparência de castanhas. Foi uma aula sobre o café e sua produção artesanal.

O Sr. Onofre também foi de inestimável contribuição. Vendia de tudo: ervas aromáticas, fitoterápicas, frutas, raízes, verduras, mudas ornamentais e frutíferas, condimentos. Seu sítio localiza-se na fronteira entre Miracema e Palma-MG. Conversamos sobre a importância da agroecologia, da diversificação da produção, sobre organizarmos visitas futuras à sua propriedade, etc. Ganhamos frutas, castanhas de Minas, algo diferente.

Destacamos aqui também o rico diálogo com Dona Luíza, produtora de doces feito em tachos no fogão à lenha e sua parceira de barraca, a Sra. Maria Estela, moradora num sítio no município de Flores, que faz doces delicados e incríveis. Com todas estas pessoas e muitas outras trocamos (in)formações, trocas de idéias e experiências, tecemos planos futuros de maiores interações. Eles aparentaram estarem felizes e orgulhosos por receberem futuros professores do campo. Muitos, a maioria, não sabiam da existência de nossa licenciatura. Neste sentido houve uma intensa socialização de informações. Ponderamos que se sentiram valorizados, estimulados com nossa presença, pois, aparentemente, a feira é bem pacata e aparece pouca gente "de fora".

Outro ponto alto foi a animada presença do Trio Amigo do Bar, sob a liderança do Sr. Orlando sanfoneiro. Música popular brasileira de raiz, de qualidade, nos fez dançar bastante em plena manhã, naquele dia feliz. Conversamos com eles, descobrimos



que tocam pelas festas dos distritos, dos povoados do interior, pelas adjacências, entre Minas Gerais e aquelas bandas do território fluminense.

Depois de horas na feira, rumamos para o Empório Rural e lá fomos muito bem recebidos pela Dona Conceição. Descobrimos que as barracas da feira, que são armadas pela Prefeitura, também estão ali nas quintas-feiras. E que os excedentes dos expositores são em parte deixados ali, onde ela faz as vendas.

No Empório Rural tem de tudo: artesanato de tradição cultural, licores, cachaças da terra, geléias, compotas, muitos tipos de pimentas condimentadas, um espaço em separado para a venda de mudas, uma espécie de antiquário rural, onde pessoas deixam ali para vender máquinas Singer, espelhos, esfregões, ferros de carvão, leiteiras, tachos e mais uma infinidade de objetos de antigos modos de viver/existir.

O Empório tem muita história e parte dela nos foi contada por Dona Conceição. Artesãos e agricultores teriam se juntado, por serem “poucos” isoladamente, e mais fortes juntos. Ela produz, como outros, produtos artesanais a partir de reciclagem, outro norte do lugar.

Resultados

A maioria de nossos alunos não conheciam Miracema. Descobrimos que mesmo formando, já há anos em Pádua, desconheciam as riquezas e diversões de lugares tão próximos como Miracema. Alguns já lá teriam ido, mas só para festas noturnas, coisas de multidões, tipo a festa agropecuária. Foi uma surpresa, viver algo junto a um fenômeno educativo, sob novos olhares. Com orientação. As avaliações foram muito positivas e apostaram para experiências maiores no próximo Tempo Comunidade, colhendo o que semeamos nesta vivência formadora.



Figura 01. Feira do Produtor Rural de Miracema. Fonte: Ascom Miracema, 2015.



Agradecimentos

Agradecemos aos produtores rurais, bem como a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Agropecuário e a Secretaria de Cultura do município de Miracema-Rj, pelo apoio a realização da feira.

Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão - SECADI. **Educação do Campo**: marcos normativos/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – Brasília: SECADI, 2012.

CARNEIRO, Maria José. **Ruralidades contemporâneas**: modos de viver e pensar o rural na sociedade brasileira, Rio de Janeiro, Mauad X, FAPERJ, 2012.

FONSECA, Selva Guimarães. **Ser professor no Brasil**: História oral de vida. Campinas, SP: Papirus, 1997.

JORNAL DOIS ESTADOS. In: Agricultura realiza II Feira do Produtor em Miracema. http://www.doisestados.com.br/ver_noticia.php?n=1919. Acesso em 04/07/2019.

PASSEGI, Maria da Conceição; BARBOSA, Tatyana Mabel Nobre. (Orgs.). **Narrativas de formação e saberes biográficos**. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2008.

PUIG-CALVÓ, Pedro; GIMONET, Jean-Claude. Aprendizagens e relações humanas na Formação por Alternância. In: BEGNAMI, João Batista; BURGHGRAVE, Thierry De. **Pedagogia da Alternância e Sustentabilidade**, Orizona (GO), UNEFAB, 2013.

SOUZA, Eliseu Clementino; RIBEIRO, Neurilene Martins. As cartas e as histórias de vida: dilemas e aprendizagens da docência em língua portuguesa, In: OLIVEIRA, Inês Barbosa (org). **Narrativa**: outros conhecimentos, outras formas de expressão, Petrópolis, RJ: DP et Alit; Rio de Janeiro: FAPERJ, 2010.

TEIXEIRA, Edival Sebastião; BERNARTT, Maria de Lourdes; TRINDADE, Glademir Alves. Estudos sobre a Pedagogia da Alternância no Brasil – revisão de literatura e perspectivas de pesquisa. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.34, n. 2, p. 227-242, maio/ago. 2008.